



# Agricultura Familiar:

Pesquisa, Formação e Desenvolvimento

RAF. v.17, nº 02 / jul-dez 2023, ISSN 1414-0810 / E-ISSN 2675-7710

---

## RESUMOS DE DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURAS AMAZÔNICAS, UFPA

---

### A PESCA ARTESANAL DO AVIÚ (*ACETES MARINUS*) E A CONSTRUÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS ALIMENTARES NO COTIDIANO DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA PARAENSE

LÍLIAN LOPES GUEDES

Esta pesquisa estudou a pesca artesanal do aviú (*Acetes marinus*) e a construção de saberes e práticas alimentares no cotidiano de uma comunidade ribeirinha na Amazônia paraense. A pesca artesanal do Aviú é uma das principais atividades produtivas da região. Assim, a pesquisa parte dos aspectos culturais no que consiste os saberes e práticas alimentares, bem como das práticas de captura dos crustáceos. Para a coleta de dados foram utilizadas metodologias como observação participante, entrevistas não diretivas e aplicação de questionários semi-estruturados. Os resultados alcançados demonstram que os pescadores e pescadoras artesanais possuem muitos conhecimentos e saberes a respeito das práticas de pesca e práticas alimentares. Apresentam o pano de filó como o apetrecho adequado para a realização de uma pesca bem-sucedida, bem como conhecimentos de marés, uma vez que, identificam a vazante e as noites escuras como adequadas à sua prática. Mesmo com as mudanças de hábitos, principalmente entre as novas gerações, as práticas tradicionais de alimentação permanecem entre muitas famílias, o que destaca a identidade cultural dessas pessoas, ou seja, o cozinhar no fogão a lenha, e o ato de comer com as mãos, são exemplos de práticas que persiste até os dias atuais. Todos esses conhecimentos e saberes são obtidos cotidianamente, principalmente por meio da relação que possuem com a natureza. Essas são características passadas de geração a geração, e adaptadas de acordo com as necessidades dos pescadores diante sociedade. A pesca artesanal, os conhecimentos, saberes e práticas alimentares relacionadas a esta atividade são de muita importância tanto para as famílias que dependem da pesca, quanto para a comunidade geral, devido a geração de renda e acessibilidade dos alimentos.

**Palavras-Chaves:** Pesca Artesanal. Aviú (*Acetes marinus*). Práticas alimentares. Amazônia paraense.

**Nome do orientador:**

Dr. Flávio Bezerra Barros

**Data da Defesa:** 07/07/2023

---

**O CULTIVO DA MANDIOCA (*MANIHOT ESCULENTA* CRANTZ.) E OS PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS: REFLETINDO SOBRE A SUSTENTABILIDADE DOS AGROECOSSISTEMAS FAMILIARES COM CERTIFICAÇÃO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG), EM BRAGANÇA – PA.**

MAURA CARDOSO DE SOUSA

Esta dissertação teve como foco a análise da sustentabilidade e o manejo de roças tradicionais em agroecossistema que aderiram à Identificação Geográfica da Farinha Bragança Pará. A produção brasileira de mandioca fica a cargo da Região onde a produção é baseada em lógicas familiares de produção, que objetivam atender principalmente o consumo familiar e, em um segundo plano, ao mercado, o plantio de mandioca é realizado através do corte e queima, o qual exige um período de pousio para que a vegetação se recupere entre um corte e outro, quando esse período de pousio é reduzido, o sistema corte-queima perde, progressivamente, sua capacidade produtiva. No município de Bragança (Pará), foi a aquisição de um selo de Identificação Geográfica (IG) para a fabricação tradicional farinha de Bragança, oportunizando acesso e expansão para novos mercados cativos para famílias locais. Porém, não se tem estudos que analisam os impactos da IG sobre o cultivo de mandioca e a IG valoriza a produção de dentro de princípios agroecológicos, limitando a IG aos processos pós-colheita. Com base nos elementos expostos acima, lança-se uma questão central para o desenvolvimento desta pesquisa: Como a aquisição da IG/IP Farinha de Bragança apoia a manutenção das formas tradicionais de cultivo e produção de mandioca junto à agricultura familiar? Com o objetivo geral: Analisar o manejo do cultivo da mandioca e a sustentabilidade de agroecossistemas familiares certificados com a identificação geográfica da farinha, na comunidade Quilombola Tipitinga em Santa Luzia do Pará e objetivos específicos: 1- Caracterizar agroecossistemas familiares da comunidade Tipitinga, que aderiram a IG, identificando os tipos de manejo utilizados por esses agricultores. 2- Avaliar o estado da sustentabilidade de agroecossistemas com IG, considerando, princípios agroecológicos adotados pelas famílias e pela IG. 3- Identificar e descrever relações entre práticas de manejo de roças de mandioca e a IG Farinha de Bragança. A pesquisa é do tipo exploratória, especificamente se trata de um estudo de caso de caráter participativo e análise dos dados qualitativos e quantitativos, por meio de



indicadores de sustentabilidade, obedecendo às etapas metodológicas do instrumento a ser utilizado para caracterizar; avaliar e comparar o estado atual de sustentabilidade dos agroecossistemas familiares terá como base um questionário adaptado a partir do MESMIS, que propõe uma avaliação multidimensional com base em indicadores. Resultados e discussões identificou-se três tipos de manejo 1 (famílias envolvidas com a produção orgânica), 2.1 (famílias que priorizam a comercialização da farinha em escala) e 2.2 (Tipo 2.2 famílias com forte renda não agrícola) baseados nos níveis dos indicadores do MESMIS, nota-se que o agroecossistemas do tipo 1 foram os que mais se destacaram dentre os demais, concluindo que mesmo envolvidos com a IG, constata-se que os agroecossistemas podem ser agrupados em duas lógicas distintas, onde no tipo 1 prioriza o manejo baseado em princípios agroecológicos, já 2.1 e 2.2 encontram-se distantes do que prezam os princípios do registro da IG, especialmente no que tange a valorização das boas práticas agroecológicas e os saberes tradicionais, portanto, pode ser notado que o estado atual da sustentabilidade na comunidade do Tipitinga se mostra fragilizado considerando o manejo adotado, por vir se baseando na tecnificação do plantio de roças com maior intuito comercial, o qual utiliza diferentes insumo externos como: agrotóxicos, maquinário, entre outros, onde estes causam desequilíbrio entre homem e natureza.

**Palavras-Chaves:** Princípios Agroecológicos. MESMIS. Identificação Geográfica. Farinha de Bragança Pará.

**Nome do orientador:**

Dr. Luis Mauro Santos Silva

**Data da Defesa:** 18/08/2023

---

MOBILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NA PRODUÇÃO DE AGROBIODIVERSIDADES NO ESPAÇO-TEMPO DA AGRICULTURA FAMILIAR DA TRAVESSA DO NOVE, BRAGANÇA-PA

MAIRON DE SOUSA FURTADO

Na organização e na produção da agrobiodiversidade no território da agricultura familiar da Travessa do Nove, são mobilizados conhecimentos tradicionais que demonstram o domínio do tempo e do espaço. A pesquisa objetivou analisar a produção de agrobiodiversidade das roças por meio da organização do calendário agrícola da agricultura familiar, situada na comunidade da Travessa do Nove, do município de Bragança, Pará. Para



tal propósito, a pesquisa se valeu do método autoetnográfico e das técnicas: observação, entrevista e mapeamento, cujos dados foram submetidos à análise de conteúdo. Os resultados mostram que há duas lógicas de produção: a roça de toco, onde são produzidas diversidades agrícolas, e a roça gradeada, com produção apenas das variedades de mandioca. Sobre estes espaços sociais, há os tempos que fundam e abolem determinado evento. O início das chuvas de inverno de dezembro a janeiro funda o ciclo das diversidades agrícolas, onde as sementes ficam maduras de março a junho-agosto. Já as variedades de manivas, que iniciam o ciclo do verãozinho de dezembro a fevereiro e no verão, entre junho a agosto-setembro, produzem mandiocas com oito a doze meses. Estes tempos estão associados à produção da roça: o plantio das manivas nas roças do verão é realizado entre junho a setembro; já na roça de inverno, o cultivo das diversidades agrícolas da roça ocorre entre dezembro e fevereiro. Dentre estas, o milho e o arroz são colhidos logo que secar a palha entre abril e agosto, que é o mesmo prazo da mandioca nas roças do verão e de outubro a dezembro são arrancadas as mandiocas na roça de inverno. Da associação entre os ciclos conceituais e os ciclos de atividades da roça fica materializado o calendário tradicional, por meio do qual acontece a produção de agrobiodiversidades. Portanto, a organização do calendário agrícola permite aos agricultores produzirem roças com diversidades agrícolas. Além do conhecimento do espaço, é imprescindível entender as estações para estabelecer previsibilidade acerca dos eventos ao longo do ano e das espécies agrícola, para definir as condições ambientais ótimas à produção dos territórios de agrobiodiversidades.

**Palavras-Chaves:** Conhecimentos locais. Agriculturas amazônicas. Nordeste paraense. Calendário agrícola.

**Nome do orientador:**

Dr. Gustavo Goulart Moreira Moura

**Data da Defesa:** 30/08/2023

---

ASSOCIAÇÃO AGROEXTRATIVISTA DOS MORADORES DO AJÓ:  
UMA NOVIDADE ORGANIZACIONAL PROTAGONIZADA POR  
MULHERES DA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS/PA

ELLEN PATRICIA MARQUES DO CARMO

Essa dissertação tem como locus de análise a comunidade rural do Ajó, zona rural do município de Cametá, região do Baixo Tocantins, no estado do Pará, onde uma organização



essencialmente feminina tem se consolidado: a Associação Agroextrativista dos Moradores do Ajó – AMA. Com o olhar direcionado a essa associação, este trabalho objetiva analisar a relação entre o surgimento da AMA e a mudança de práticas produtivas e organizacionais das mulheres associadas, bem como de suas famílias. De modo específico, propõe-se: a) investigar a trajetória de construção e fortalecimento da AMA; b) identificar as transformações socioprodutivas desencadeadas na vida das mulheres associadas a partir de seu vínculo com a AMA; e c) verificar as principais mudanças organizacionais suscitadas pela emergência da associação, bem como as mais significativas dificuldades de consolidação da AMA. Para o alcance desses objetivos, com base em uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso focado na AMA, realizou-se, entre os meses de julho a agosto de 2022, entrevistas semiestruturadas direcionadas a 11 agricultoras associadas à AMA, assim como a observação participante no âmbito da associação e os diários de campo. Como fonte de dados para posterior análise utilizou-se, o calendário histórico que possibilitou conhecer as experiências, fatos e mudanças que influenciaram no processo de construção e fortalecimento da AMA, o Diagrama de Veen, que oportunizou visualizar os atores sociais que estão correlacionados a associação, o fluxo de comercialização, por meio do qual foram citados todos os produtos comercializados pela AMA, e a matriz de uso do tempo que permitiu conhecer as atividades desenvolvidas diariamente pelas agricultoras associadas à AMA. À luz, sobretudo, da Novelty Production (Ploeg, 2004; Oostindie; Broekhuizen, 2008) e da Construção do conhecimento contextual (Oostindie; Broekhuizen, 2008; Cotrim, 2013), realizou-se a análise. De acordo com a primeira perspectiva teórica, a novidade é uma nova prática, um novo modo de pensar ou fazer, uma modificação dentro de uma prática existente ou constitui-se em uma nova prática. De acordo com a segunda perspectiva teórica, a construção do conhecimento contextual é originada pelo acúmulo de habilidades e capacidades desses atores, sendo esse conhecimento uma fonte importante de produção de novidades. Como resultados, a dissertação evidencia que a trajetória de construção e fortalecimento da AMA se alicerçam em trocas de experiências e construção de conhecimentos, bem como nas relações mantidas com os atores sociais envolvidos com a AMA. A partir da participação dessas mulheres na AMA, verificou-se mudanças no âmbito familiar delas, como a divisão das tarefas da casa, essas agricultoras puderam vislumbrar outros modos possíveis de vida, aumentando a sua sociabilidade, conquistaram a sua autonomia pessoal, financeira e administrativa. Referente às principais dificuldades que assolam à consolidação da AMA destacam-se a centralização de informações acerca de políticas públicas em apenas algumas mulheres associadas, além disso, a logística da entrega dos produtos comercializados pela AMA. Em conclusão, espera-se que esta análise contribua para as discussões sobre agricultura familiar, valorizando o papel das mulheres como componentes fundamentais,



e não apenas complementares, nos espaços de produção rural.

**Palavras-Chaves:** Conhecimento agroecológico. Produção de Novidades. Protagonismo feminino. AMA.

**Nome do orientador:**

Dra. Monique Medeiros

**Data da Defesa:** 31/08/2023

---

## AS PRÁTICAS AGRÍCOLAS DAS ROÇAS DE MANDIOCA E SUAS TRANSFORMAÇÕES PROTAGONIZADAS POR AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE IRITUIA-PA.

RAUL TEIXEIRA DE ANDRADE

Esta dissertação trata das práticas agrícolas das roças de mandioca e suas transformações, fala sobre as trajetórias do sistema de corte e queima, protagonizada por agricultores familiares no município de Irituia-PA. A mandioca é uma espécie originária da América do Sul, já era cultivada por indígenas antes dos colonizadores chegarem à região, e depois foi espalhada pelos portugueses principalmente pelo continente africano, em muitos países deixou de ser uma cultura de subsistência e passou a ser produto de exportação, de acordo com dados da FAO. O Brasil está entre os grandes produtores, o Pará é o maior produtor de mandioca do país. O estudo foi realizado no município de Irituia, localizado na mesorregião Nordeste Paraense, onde se localiza os municípios que são os maiores produtores do Estado e do Brasil. As roças de corte e queima no município de Irituia, é o principal sistema de produção de mandioca e outras culturas anuais consorciadas, como o arroz, feijão, milho, melancia, abóbora e outras. A cultura principal é a mandioca, comumente cultivada para o consumo e comercialização, já outras culturas costumam ser para a subsistência, para alimentação da família e de animais. A presente pesquisa tem como pergunta de partida: Quais transformações ocorridas nas roças de mandioca e como elas se processaram, no município de Irituia-PA? O objetivo geral foi analisar as práticas empregadas nas roças de mandioca e suas transformações ao longo do tempo, no município de Irituia, PA. A metodologia utilizada foi com abordagem sistêmica, com análise da paisagem e dos Agroecossistemas, em uma escala do maior para o menor, aplicou questionários semi estruturados nas propriedades entrevistadas Históricas com lideranças e pessoas chaves, e em algumas propriedades selecionadas, cada uma com representando uma tipologia diferente, aplicou se uma entrevista retrospectiva, que faz uma análise da



história da propriedade da família, traçou se a trajetória até o momento atual. Obteve se os seguintes resultados na pesquisa: O cultivo mandioca continua sendo uma das principais atividades econômicas do município, é cultivada principalmente por agricultores familiares e o sistema de corte e queima é o sistema predominante de cultivo. Entretanto passa por transformações, principalmente: diminuição do tamanho das roças e da produção, menor tempo de pousio, menor número de pessoas da família trabalhando na propriedade. Cresceu o número de agricultores trabalhando com sistemas agroflorestais Safs., para diversificar as atividades e aumentar a renda, inclusive em algumas propriedades agricultores tem adotado o plantio da mandioca dentro dos Safs. Destaca se as principais transformações nas roças: a diminuição das áreas e dos tempos de pousio, a adoção de mecanização nas áreas já abertas e já cultivadas por alguns anos no sistema de corte e queima, a implantação de roças em áreas já cultivadas, fazendo a limpeza da área com capina manual, com roçadeiras ou com herbicidas químicos, entretanto sobre o uso de herbicidas, na pesquisa os agricultores não declaram abertamente que usam, mas muitos relataram sem citar nomes, que é utilizado. Conclui se que o cultivo da mandioca, continua ser uma das principais atividades da agricultura familiar, juntamente com a extração de açaí, mas passa pelas transformações relatadas.

**Palavras-Chaves:** Mandioca. Roças. Corte e queima. Agricultura familiar. Sistemas de produção. Trajetórias.

**Nome do orientador:**

Dra. Livia de Freitas Navegantes

**Data da Defesa:** 11/12/2023

---

## PRÁTICAS TRADICIONAIS DE CURA E SUAS INFLUÊNCIAS NA MANUTENÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA COMUNIDADE RIO ITAMIMBUCA, IGARAPÉ MIRI, PARÁ

RENATA DE ANDRADE SANTOS

Esta pesquisa é um convite para adentrar nos mistérios das práticas de cura presentes em comunidades amazônicas. Formada a partir da contribuição de atores e atrizes de diferentes gerações, as práticas de cura revelam conhecimentos materiais e simbólicos que resistem às estruturas estabelecidas pela medicina convencional, agregando bens da natureza e suas lendas como forma de expressão de sua cultura e de continuidade dos saberes tradicionais. A biodiversidade presente na Floresta Amazônica se constitui importante fonte de conhecimento desde tempos imemoriais, remetendo, portanto, a um saber vindo



da memória biocultural ancestral. Nesse sentido, a relação dos seres humanos com outros seres presentes na natureza, como as espécies animais e plantas, foi fundamental para a formação das sociedades. O aproveitamento de elementos naturais possibilitou maior autonomia para as comunidades tradicionais e influenciou suas formas de uso e manejo da biodiversidade, visando a conservação dos sistemas ecológicos. Dentre as formas de uso dos bens da natureza está sua inclusão nos sistemas tradicionais de cura, como na zooterapia, fitoterapia e etnoveterinária que podem contribuir para a continuidade dos saberes e ajudar a proteger as florestas, promovendo o desenvolvimento sustentável nas comunidades. A comunidade Rio Itamimbuca está localizada na região do Baixo Tocantins, especificamente no município de Igarapé Miri, próximo à Vila do Suspiro, apresentando um ecossistema de floresta tropical característico de várzeas amazônicas e a formação de seu modo de vida está ligada intimamente à dinâmica dos rios. A presente pesquisa analisou o uso e manejo de bens da natureza nas práticas tradicionais de cura, assim como sua influência na manutenção da biodiversidade e a forma de transmissão desses conhecimentos entre as gerações na comunidade ribeirinha Rio Itamimbuca, no município de Igarapé Miri, Pará. Para sua estruturação foi realizado levantamento de espécies animais e vegetais utilizadas em tratamentos na saúde humana e animal. A análise foi baseada em conceitos etnobotânicos, etnozoológicos e etnoveterinários. A metodologia adotada foi a quali-quantitativa, priorizando a abordagem etnográfica. As técnicas utilizadas para obtenção de dados foram observação participante, técnica da bola de neve (snowball), entrevistas abertas e semiestruturadas, lista livre (free listing), visita guiada, atividades escolares grupais e o registro fotográfico. Os resultados obtidos foram o levantamento de 90 plantas medicinais e 21 animais medicinais, a partir das entrevistas com 15 colaboradores especialistas em práticas de cura, dos desenhos de plantas e animais medicinais de estudantes da escola Caetano Correa Leão, de um ensaio de história oral com uma jovem da comunidade Rio Itamimbuca, da apresentação de lendas e encantaria, e de uma cartilha de plantas medicinais. Conclui-se que as práticas de cura são fundamentais no processo de manutenção da biodiversidade, pois os bens da natureza empregados para a produção de remédios caseiros utilizados nestas atividades são conservados e cultivados, garantindo sua disponibilidade e propagando os conhecimentos sobre sua utilização.

**Palavras-Chaves:** Etnociências. Biodiversidade. Zooterapia. Fitoterapia. Comunidade ribeirinha.

**Nome do orientador:**  
Dr. Didac Santos Fita

**Data da Defesa:** 28/08/2023





## FAZENDO HORTA E MARCANDO ESPAÇO: A GESTÃO TERRITORIAL QUILOMBOLA NA ILHA DO MARAJÓ.

ANDREY MENDONÇA DE SOUZA

Essa pesquisa teve como compromisso estudar as questões que circundam o “Projeto Conversando com a mãe terra: Convidado solidário no Quilombo Vila União/Campina, Marajó, Brasil”; com foco voltado para as questões de gestão territorial e as relações sociais da comunidade com a terra. O trabalho traz uma abordagem conceitual que estabelece interlocução entre dois conceitos principais: gestão territorial e etnodesenvolvimento. Levamos em consideração temas importantes para entender essa relação comunitária quilombola, como território e etnodesenvolvimento, assim como os objetivos do projeto estudado, enfatizamos a soberania alimentar, pandemia do COVID19, políticas afirmativas voltas para democratização do acesso ao ensino superior e o destaque fundamental para a importante participação das mulheres nas lutas e movimentos na comunidade. A pesquisa se deu por meio de entrevistas virtuais semiestruturadas, com criação de roteiro guiado posteriormente na comunidade, levantamento bibliográfico, observação participante e o método de indução não-específica com a utilização de palavras chaves. Os resultados se mostraram de extrema importância para o combate a falta de soberania alimentar, principalmente durante a pandemia, assim como a geração de renda e fortalecimento dos laços da comunidade. Nesse sentido, este projeto marcou um recomeço para as relações sociais dentro da comunidade e pela busca de fazer a gestão de seu território, ameaçado por agentes externos. A mobilização social e política da comunidade é um instrumento fundamental para tal processo, haja visto que a dinâmica da gestão territorial é marcada por um processo profundo de compreensão comunitária, para justificar e fortalecer a própria gestão.

**Palavras-Chaves:** Quilombo. Agricultura. Comunidade. Gestão territorial.

**Nome do orientador:**

Dr. Carlos Valério Aguiar Gomes

**Data da Defesa:** 29/09/2023

---

**RESUMOS DE TESES  
DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM AGRICULTURAS AMAZÔNICAS, UFPA**



## O COTIDIANO DE TRABALHADORES RURAIS PÓS-TRABALHO ASSALARIADO NA DENDEICULTURA NO MUNICÍPIO DO ACARÁ/NORDESTE PARAENSE.

LAIANE BEZERRA RIBEIRO

O objetivo desta tese é analisar o cotidiano de trabalhadores rurais pós-trabalho assalariado na dendecultura na vila rural de Belenzinho/Acará, no Nordeste Paraense. Essa região é considerada o epicentro da dendecultura que se expande nos últimos 20 anos a partir de programas federais de incentivo à produção de combustíveis considerados limpos. A dendecultura ocasiona na região onde se instala uma dinamização da economia, supostamente por gerar trabalho de forma direta e indireta em diversas áreas. A mão de obra utilizada no cultivo é, especialmente, de agricultores familiares que residem em vilas rurais que, geralmente, se encontram nas proximidades dos cultivos. A partir de tal contexto, minha pergunta de pesquisa é: como se configura o cotidiano de trabalhadores rurais pós-trabalho assalariado na dendecultura em vila rural de Belenzinho/Acará no Nordeste Paraense? A fundamentação teórica desta tese abrange o debate sobre: trabalho, trabalho rural, trabalho na dendecultura e cotidiano. Os procedimentos metodológicos inserem-se na abordagem qualitativa, com um estudo de caso no município do Acará e na vila rural de Belenzinho/Acará, no Nordeste Paraense. Dentro do estudo de caso, utilizo os métodos das entrevistas semi estruturadas, não diretivas, e observação direta com 18 trabalhadores rurais que viviam o pós-trabalho assalariado na dendecultura e com representantes locais e lideranças sindicais do município do Acará. A pesquisa foi realizada entre os anos de 2020 e 2023. A tese está organizada em dez partes, sendo três estruturadas em formato de artigo. As principais conclusões mostram que a dinâmica agrária no município do Acará está estruturada em atividades agroextrativistas e teve pelo menos três períodos bem demarcados, iniciando com o extrativismo de madeiras de lei e o cultivo agrícola em sítios e fazendas. Posteriormente, ocorre a chegada de imigrantes e migrantes à região, dinamizando a agricultura e a pecuária local. No último período ocorre a expansão da dendecultura com a contratação de diversos trabalhadores rurais. Nesse contexto, destaco que o trabalhador assalariado na dendecultura tem uma alta rotatividade quando comparado a outros setores, que é explicada pela necessidade da empresa em possuir trabalhadores jovens e saudáveis. No estudo de caso, constatei que esse trabalhador rural é originário da agricultura familiar, e suas primeiras atividades foram “ajudando” os pais na roça. Posteriormente, desenvolvem seus próprios cultivos e em alguns casos se assalariam fora da vila. Com a expansão da dendecultura, os que estavam fora da vila retornam, e os demais se assalariam neste monocultivo. No pós-trabalho assalariado buscam novos trabalhos agrícolas, por meio do cultivo de espécies frutíferas como açaí e cupuaçu, e trabalhos



não agrícolas por meio do assalariamento fora da vila rural. No pós-trabalho assalariado na dendeicultura, o cotidiano desse trabalhador rural intensifica os momentos vividos em família e em comunidades. No pós-trabalho assalariado na dendeicultura, os trabalhadores rurais assumem e reassumem táticas e estratégias relacionadas ao seu trabalho como agricultor familiar e aliam os conhecimentos adquiridos na dendeicultura como forma de permanecer em seu local de origem e de obter possíveis retornos financeiros, bem como usufruir mais intensamente de uma vida familiar e comunitária.

**Palavras-Chaves:** Trabalho assalariado rural. Dendê. Trajetória de trabalho. Agricultura familiar.

**Nome do orientador:**

Dra. Dalva Maria da Mota

**Data da Defesa:** 11/12/2023

---

A AGRICULTURA FAMILIAR NA AMAZÔNIA PARAENSE: A FORMAÇÃO SOCIOPRODUTIVA, AS DEMANDAS DO CAMPO E A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.

LUIZ CARLOS NEVES DA FONSECA

É urgente que a agricultura familiar amazônica seja compreendida a partir da diversidade existente em sua constituição. Esta tese analisa a agricultura familiar na Amazônia Paraense, considerando a formação socioprodutiva, as demandas de organizações coletivas e instituições públicas no campo e a formulação das Políticas Públicas. Para isso, a pesquisa de campo foi realizada, entre novembro de 2022 e março de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas com participantes-chave que atuam em organizações coletivas e/ou instituições públicas localizadas em diferentes territórios do estado do Pará. Também, houve pesquisa documental a partir do levantamento e seleção de documentos (programas públicos) dos Planos Plurianuais do Pará, referente ao planejamento de 2000 até 2023, recorrendo-se, ainda, ao método de Análise de Conteúdo e pesquisa bibliográfica. A agricultura familiar paraense é constituída por diversificação de grupos sociais, atividades produtivas e demandas, diárias e urgentes, relacionadas, em geral, a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), Políticas Públicas e produção familiar, entre outras. Além disso, a agricultura familiar na agenda pública em nível estadual está associada tanto ao princípio da diversificação, que estimula a autonomia das famílias no campo, quanto a especia-



lização, voltada à dependência do mercado. Portanto, a agricultura familiar na Amazônia paraense, marcada por complexidade e diversidade, deve ser tratada com ênfase, cada vez maior, aos elementos de diversificação e autonomia no campo e na formulação de Políticas Públicas perenes, com abordagem territorial, para agricultura familiar na Amazônia paraense. Deste modo, esta tese contribui para maior visibilidade a constituição da agricultura familiar no campo paraense, para a condução de pesquisas acadêmicas e para o planejamento (e realização) da agenda pública em nível estadual, buscando a compreensão do campo como lugar de vida e não somente produção.

**Palavras-Chaves:** Agricultura familiar. Diversidade. Políticas Públicas. Amazônia paraense.

**Nome do orientador:**

Dr. Luis Mauro Santos Silva

**Data da Defesa:** 27/11/2023

